

## **REQUERIMENTO DE INFORMAÇÕES nº de 2002**

**( Dos Srs. Deputados Badú Picanço e Antônio Feijão)**

Solicita Informações aos Senhores Ministro da Defesa, Procurador Geral da República, Diretor da Agência Nacional de Petróleo, Diretor do Departamento de Aviação Civil (DAC) e Presidente da INFRAERO, sobre os altos preços nos abastecimentos no aeroporto de Macapá/AP.
--

**SR. DEPUTADO PINHEIRO LANDIM**  
**PRESIDENTE DA COMISSÃO DE DEFESA DO CONSUMIDOR, MEIO**  
**AMBIENTE E MINORIAS DA CÂMARA DOS DEPUTADOS**  
**NESTA**

**Senhor Presidente:**

Requeremos a Vossa Excelência, em conformidade com o Regimento Interno desta Casa, que seja encaminhado o referido requerimento de informações aos Senhores Ministro da Defesa, Procurador Geral da República, Diretor da Agência Nacional de Petróleo, Diretor do Departamento de Aviação Civil (DAC) e Presidente da INFRAERO, para obter esclarecimentos à seguinte questão:

O Aeroporto Internacional de Macapá, único de partida para o Platô das Guianas e demais áreas do Caribe, porta de entrada de aviões de traslados e palco de pouso e decolagem diariamente de cinco jatos e de quatro aviões comerciais, que fazem a linha Macapá/Belém, atualmente, tem apenas uma empresa de abastecimento de Avigás e de querosene de aviação, que é a Shell. Os preços postados para os consumidores são os mais elevados do Brasil, conforme tabela anexada ao presente requerimento. Segundo o posicionamento de alguns pilotos de aeronaves comerciais, esse tipo de procedimento comuta uma diferença, por exemplo, no querosene de aviação de quase um real, o que obriga as empresas aéreas comerciais a abastecerem suas aeronaves em Belém, ou seja, a partirem com os tanques cheios. Como o Aeroporto Internacional de Macapá está localizado numa área de pouso e decolagem extremamente dificultada por

problemas meteorológico, nos sentimos na obrigação de questionar a esses órgãos, por que a gasolina e o querosene de aviação em Macapá são absurdamente mais caros que em qualquer outra praça? Enquanto o litro de gasolina em Macapá custa quatro reais e cinquenta e dois centavos, o mesmo produto em Belém, na mesma empresa, custa R\$ 3,34 (três reais e trinta e quatro centavos). Se o motivo que justificasse o aumento fosse a logística de transporte, para colocar em Macapá esse combustível, não teria sentido uma vez que a mesma empresa na cidade de Santarém, onde é mais complexo e mais distante o apoio logístico, a gasolina de aviação custa no aeroporto Internacional de Santarém R\$ 3,75 (três reais e setenta e cinco centavos), portanto, entendemos que é preciso que os órgãos de Defesa do Consumidor, que o Ministério Público Federal, que a Agência Nacional de Petróleo, a INFRAERO, o Departamento de Aviação Civil e o próprio Ministério da Defesa, se manifestem a respeito, para que a sociedade se sinta protegida, contra a possibilidade, se é que ela existe, de abuso de monopólio de serviço naquela região. Nos preocupa ainda porque no último dia 23 uma aeronave da VASP ao aterrissar em Macapá teve alguns de seus pneus estourados e isso pode estar relacionado ao excesso de combustível que a aeronave trazia. Sendo assim, senhor Presidente, solicitamos a maior brevidade possível, para que esta comissão encaminhe aos órgãos acima citados, este requerimento de informações para que sejam esclarecidas as disparidades no preço do combustível de aviação, a fim de que sejam tomadas as providências legais e cabíveis nesta questão.

2002. Sala das Comissões, de abril de

Deputado Badú Picanço  
PL/AP

Deputado Antônio Feijão  
PSDB/AP